

O pior agora é o governo perder o sangue frio

"A pior coisa que pode acontecer agora é o governo perder o sangue frio". A afirmação é do economista Francisco Lopes rejeitando qualquer mudança a esta altura do cronograma político e da aflição econômica brasileiros. Lopes rejeita tanto a idéia do choque — que esconjura com um "Deus me livre" — quanto a proposta do professor Mário Henrique Simonsen. "O conceito de base monetária no Brasil é irrelevante neste momento. Na verdade, a base real está caindo 10% ao mês", argumenta. Ele acha que com esta proposta do professor Simonsen foge-se da questão central "que é o fato de que o governo precisa de juros reais altos para segurar o paralelo".

Pelas contas de Francisco Lopes, a inflação vai continuar subindo aos poucos e desembarcará em janeiro na taxa cabalística de 50%, que a teoria econômica classifica de hiperinflação. "Mas não será hiperinflação. Acho este conceito totalmente arbitrário." De acordo com Chico Lopes, eventualmente pode-se "escapar de uma hiperinflação".

A imagem construída pelo economista não é das mais animadoras. Segundo ele, o Brasil está mais ou menos na situação de um sujeito que está afundando na areia movediça e afirma que está tudo normal porque, se ele continuar afundando à mesma velocidade, é possível que haja tempo de chegar alguém e jogar uma cordinha. "Esta é a tristeza da situação atual. Se afundarmos devagarzinho vamos nos salvar", pondera.

Por isto prescreve o seguinte: "O que o governo deveria fazer, na situação em que estamos, é rigorosamente nada. Qualquer mudança agora, como, por exemplo, na política monetária, será um elemento adicional de incerteza num momento em que incerteza é tudo o que temos de evitar". De acordo com Chico Lopes, o feijão com arroz oficial é o caminho para se conseguir a normalidade do desequilíbrio com que este governo poderá entregar o país ao novo presidente eleito. E para conseguir esta normalidade ele concorda inclusive com a proposta do governo de segurar as tarifas nos próximos meses.